

CINEMA

Questões da existência

FOTOS: BETO GEROLINETO/ DIVULGAÇÃO

Filme de Alberto Araújo aborda suicídio e depressão com sensibilidade e esperança. Ambientado em Goiânia, produção reforça modernidade e riqueza da Capital. Elenco tem Othon Bastos e Emílio Orciollo Netto

INGLID MARTINS

O filme "O Voo do Anjo", escrito e dirigido por Alberto Araújo, estreia nos cinemas no aniversário de Goiânia, dia 24 de outubro, trazendo reflexões sobre depressão, suicídio e a busca por sentido na vida. É protagonizado por Othon Bastos e Emílio Orciollo Netto, e acompanha a história de dois personagens cujas vidas se cruzam em um momento crucial, resultando em uma amizade que transforma o destino de ambos.

Othon Bastos vive Vitor Almeida, um professor de física aposentado que leva uma vida tranquila e rotineira. Ele mora com seu filho, Renan, interpretado por Gustavo Duque, um cirurgião plástico absorvido pela carreira e emocionalmente distante do pai. A vida de Vitor, marcada pela monotonia, muda com a chegada de Arthur, personagem de Emílio Orciollo Netto, um ex-professor universitário de sociologia que agora trabalha como entregador de comida após uma tragédia pessoal. Devastado pela perda da filha, Arthur mergulha em uma depressão profunda e contempla o suicídio como uma saída para sua dor.

Entretanto, ao conhecer Vitor, a amizade entre os dois começa a oferecer a Arthur um novo sentido. Embora Vitor, com 88 anos, esteja no fim de sua jornada, ele ainda encontra entusiasmo pela vida. Com sua visão de mundo e sensibilidade, Vitor ajuda Arthur a redescobrir motivos para continuar, mesmo enfrentando dor aparentemente insuportável.

Ao **Diário da Manhã**, Araújo fala sobre o desafio de abordar o suicídio de forma sensível. "Sabia que precisaria tratar esse tema com muito cuidado, pois é um tabu que a sociedade costuma ignorar ou fingir que não existe", diz o diretor, que buscou tratar o tema com o respeito necessário. Araújo destaca que o foco



Emílio Orciollo Netto e Othon Bastos contracenam no longa "O Voo do Anjo"



Atores levaram química para a telona em obra que emociona espectador

não está apenas no ato, mas nas emoções que levam ao desespero. "Queríamos mostrar diferentes formas de reagir ao luto e como o apoio emocional é essencial", afirmou. Para ele, a amizade entre Vitor e Arthur é o ponto central do filme, mostrando como uma troca de experiências pode ser transformadora.

Othon Bastos também refletiu sobre a experiência de interpretar Vitor. Aos 91 anos, Bastos comenta como a soli-

ção é algo que chega em uma fase da vida, mas é importante manter a alegria de viver. "A primeira coisa que você precisa ter é alegria de viver", afirma o ator. Ele destaca como suas vivências pessoais influenciaram sua atuação e o valor dos laços afetivos em sua própria vida. Além disso, Bastos ressalta a cumplicidade com Emílio Orciollo Netto. "A química que já tínhamos fora das telas ajudou a trazer mais profundidade para as cenas", diz o ator,

ênfase como a relação contribuiu para a autenticidade das emoções no filme.

Emílio Orciollo Netto, por sua vez, descreve o papel de Arthur como um dos mais intensos de sua carreira. "É um personagem muito difícil. Conectar com essa dor exige uma entrega absurda", afirma Emílio, reconhecendo o desafio de interpretar alguém que passa por uma dor tão profunda quanto a perda de um filho.

"Foi uma das entregas mais intensas da minha carreira", diz o ator, destacando como essa experiência afetou sua própria perspectiva.

Maneira cuidadosa

Já o diretor Araújo elogia o trabalho com o elenco, ressaltando que a presença de atores experientes como Othon Bastos e Emílio Orciollo Netto tornou a direção mais fácil. "Dirigir grandes atores facilita o processo. Eles trazem suas próprias vivências para os personagens, e muitas vezes já sabem o caminho que devem seguir", explica Araújo. Além de Bastos e Orciollo Netto, o filme conta com a participação de Dani Marques, Gustavo Duque, Cida Mendes, Mauri de Castro e Franco Pimentel.

A abordagem do filme sobre depressão e suicídio é feita de maneira cuidadosa, sem perder a profundidade emocional necessária. Araújo espera que "O Voo do Anjo" possa servir como ponto de partida para conversas sobre saúde mental e a importância de apoio emocional. "A mensagem do filme é sobre recomeço. Às vezes, uma pessoa que está em luto ou depressão precisa de alguém que acredite nela, que a ajude a ver que há esperança."

O filme também utiliza Goiânia como cenário de maneira inovadora, mostrando a cidade de forma moderna e cosmopolita, além de fugir dos clichês associados à cultura sertaneja e rural. "Estamos acostumados a ver Goiânia retratada de forma caricata, mas ela é muito mais do que isso", afirma Araújo, explicando que a cidade foi mostrada com sua diversidade e complexidade. Algumas cenas também foram gravadas em Paraúna, famosa por suas formações rochosas exóticas e pela produção de vinhos finos.

"O Voo do Anjo" explora a complexidade das emoções humanas diante da perda e do luto. Mais do que uma história sobre o suicídio, o filme é reflexão sobre a amizade, a solidariedade e a capacidade de encontrar novos caminhos mesmo nos momentos sombrios

O VOO DO ANJO

Alberto Araújo, diretor
Drama, gênero
Duração de 1h30
Othon Bastos, ator
Emílio Orciollo, ator
Estreia quinta, 24